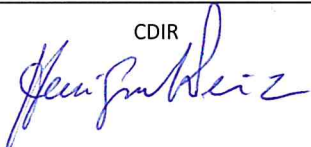




Escola Superior de Saúde **Norte**
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Relatório de Empregabilidade



Data	Elaborado	Aprovado
28/11/2022	GAEIVA	CDIR 

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	4
1. METODOLOGIA.....	5
1.1. Caracterização da amostra	5
1.2. Informações sobre a primeira atividade profissional exercida após a conclusão da licenciatura.....	6
1.3. Prioridades e planeamento na área da formação.....	9
CONCLUSÃO	11

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo de procura do 1º emprego	6
Gráfico 2 - Meio de obtenção do 1º Emprego	6
Gráfico 3 - Área geográfica do local de trabalho da sua 1ª atividade profissional após a conclusão do curso.....	7
Gráfico 4 - Quantas vezes mudou de entidade empregadora (%).....	7
Gráfico 5 - Fatores que o motivaram ou motivariam a mudança	8
Gráfico 6 - Fatores que contribuem para o grau de satisfação com a situação profissional atual	8

NOTA INTRODUTÓRIA

Este relatório surge na continuidade dos anos anteriores, no âmbito da observação dos diplomados pela Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa (ESSNorteCVP) na transição para o mercado de trabalho.

A disponibilização da informação relativa à empregabilidade dos diplomados é atualmente um requisito legal das instituições do Ensino Superior, em resposta ao Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro) e ao regulamento do Regime Jurídico de Avaliação do Ensino Superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), assim como à recomendação da Assembleia da República ao Governo (Resolução da Assembleia da República, n.º 53/2012 de 23 de abril).

Não obstante, o processo de monitorização da empregabilidade dos diplomados e respetiva análise constitui-se um instrumento fundamental da ESSNorteCVP para avaliar o sucesso académico, assim como, adequar de forma fundamentada a sua oferta formativa às necessidades reais do mercado de trabalho.

O Gabinete de Apoio ao Estudante e Inserção na Vida Ativa (GAEIVA) visa especialmente a integração dos estudantes, dá resposta às necessidades de aprendizagem no sentido de incrementar o sucesso escolar, e fornece apoio aos estudantes em termos de necessidades de saúde e psicossociais. Tem igualmente em vista facilitar a inserção dos diplomados no mundo do trabalho, pelo que adota medidas de recolha e divulgação de informação sobre o emprego dos diplomados, bem como sobre os seus percursos profissionais. Este serviço pretende contribuir para conhecer os níveis de satisfação com a formação e conhecer e caracterizar a empregabilidade dos antigos estudantes da ESSNorteCVP após o final dos Cursos. Ao perceber a forma como os *alumni* fazem a sua transição da licenciatura para a vida ativa, a ESSNorteCVP, além de procurar manter a sua relação de proximidade nesta tarefa, coloca-se numa posição privilegiada para procurar, de forma mais informada, as soluções e apoio que permitam aos presentes estudantes desenvolver o seu trajeto vocacional tendo em conta as possibilidades e experiências dos que o fizeram anteriormente.

1. METODOLOGIA

Este relatório incide sobre a empregabilidade dos diplomados da ESSNorteCVP, que concluíram a sua licenciatura no ano letivo de 2020/21. O número total de diplomados que preencheram estas condições foram 40 do 1º Ciclo de Estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, não existindo mais nenhum curso com diplomados no ano letivo em avaliação.

Os dados foram recolhidos com recurso ao “Questionário de empregabilidade” (Q195) em uso na ESSNorteCVP, o qual é constituído por quatro partes: a primeira colhe dados relacionados com informações pessoais; a segunda reporta-se às informações sobre a primeira atividade profissional exercida após a conclusão da Licenciatura (tempo que esteve à procura do primeiro emprego, como o obteve e função desempenhada; vínculo laboral e área geográfica do local de trabalho da primeira atividade profissional após a conclusão do curso); a terceira recolhe informações sobre a atividade profissional atualmente exercida (número de vezes que mudou de entidade empregadora; fatores que o motivaram/motivariam à mudança; fatores que contribuem para o seu grau de satisfação com a situação profissional atual; função que desempenha e tipo de instituição onde exerce funções atualmente); a quarta parte integra questões abertas relacionadas com outras informações, nomeadamente o período de desemprego mais longo; se voltou à ESSNorteCVP para frequentar algum curso ou ação; opinião sobre se a formação recebida pela ESSNorteCVP o preparou para a vida ativa, se identifica lacunas na sua formação; se admitiria voltar para realizar formação; dificuldades/constrangimentos que sentiu quando procurou trabalho e como os superou; e de que forma a ESSNorteCVP pode ajudar a minorar as/os dificuldades/constrangimentos sentidos.

O processo de recolha de dados foi realizado através do envio de um e-mail, com o link de um formulário online, aos 40 diplomados, a explicar o propósito do questionário, solicitando-se a resposta ao mesmo.

Atendendo à baixa taxa de retorno, uma semana após foi enviado email a relembrar e solicitar resposta ao mesmo. Posteriormente foram efetuados contactos telefónicos após mais uma semana. O questionário online esteve aberto durante o mês de julho de 2022, um ano após a conclusão da sua licenciatura.

1.1. Caracterização da amostra

No final do processo, receberam-se respostas de um total de 20 diplomados, o que, representa 50% dos estudantes contactados. Destes, 95% são do género feminino e 5% do masculino, que

apresentavam idades compreendidas entre os 22 e os 44 anos (27 anos de média de anos de idade, desvio-padrão de 5,85).

1.2. Informações sobre a primeira atividade profissional exercida após a conclusão da licenciatura

As primeiras questões colocadas foram relativas ao tempo de procura que mediou a conclusão da licenciatura e à obtenção do primeiro emprego, independentemente de este ser ou não na área de enfermagem, e do vínculo laboral. O gráfico 1 ilustra as respostas obtida.

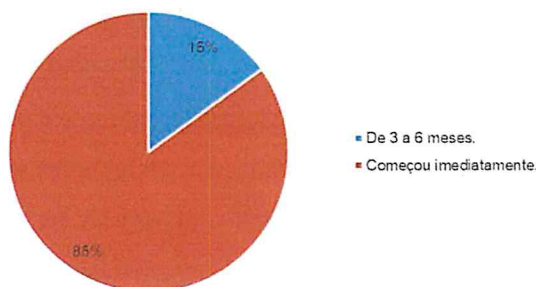


Gráfico 1 - Tempo de procura do 1º emprego

Da análise do gráfico 1, podem retirar-se as seguintes ilações: dos recém-licenciados que responderam ao questionário a totalidade está ativa profissionalmente após um ano de conclusão da licenciatura (100%); em que a maioria entrou no mercado de trabalho “imediatamente” (85%) e 15% entrou no mercado de trabalho entre “3 a 6 meses” após a conclusão do Curso de Licenciatura.

Quanto ao número dos que desempenham as suas funções na área da Enfermagem, da análise das 20 respostas obtidas a esta questão, a totalidade (100%) dos licenciados quando entrou no mercado de trabalho foi trabalhar na área de enfermagem.

Foi também questionada a forma como o primeiro emprego foi encontrado, para aferir sobre a eventual eficácia dos diferentes métodos de procura ativa. O gráfico seguinte (gráfico 2) demonstra os resultados obtidos.

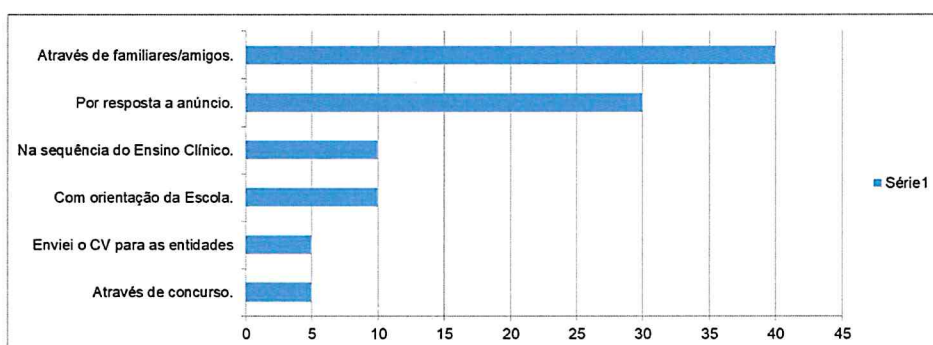


Gráfico 2 - Meio de obtenção do 1º Emprego

De acordo com os dados a rede social dos licenciados (*familiares/amigos*) revela-se a estratégia mais útil (40% das respostas), seguindo-se a “*resposta a anúncio*” (30%). Verifica-se que a “*orientação da Escola e na sequência do Ensino Clínico*” foi opção para 10% dos licenciados em cada uma dessas opções. Tendo sido referido “*envio do CV para as entidades*” e “*através de concurso*” sendo as opções que tiveram percentagem mais baixa (5% cada).

Relativamente à situação ao vínculo laboral da primeira atividade após a conclusão da licenciatura, verificou-se que em 95% foi em “*prestação de serviços*” e 5% com “*contrato a termo certo*”.

Quando questionámos sobre a área geográfica em que os diplomados já empregados sobre a *área geográfica do local de trabalho da sua primeira atividade profissional após a conclusão do curso* verifica-se que a totalidade dos diplomados responderam ter encontrado saída profissional no país (gráfico 3).

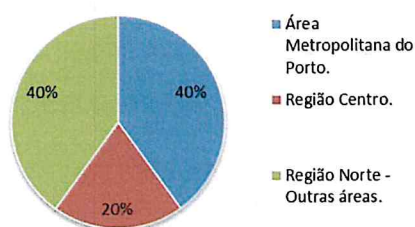


Gráfico 3 - Área geográfica do local de trabalho da sua 1ª atividade profissional após a conclusão do curso

Segundo os dados do gráfico anterior, as áreas geográficas com maior representação foram a “Área Metropolitana do Porto” e “Região Norte - Outras áreas”, com uma percentagem de 40% cada, seguidas da “Região Centro” (20%). Podemos verificar que os diplomados conseguiram emprego maioritariamente nas regiões próximas da ESSNorteCVP, onde realizaram a formação, o que pode indicar a credibilidade externa da qualidade formativa da ESSNorteCVP. Os diplomados foram questionados sobre “*quantas vezes mudou de entidade empregadora*”, apresentando-se o resultado das respostas a seguir (gráfico 4).

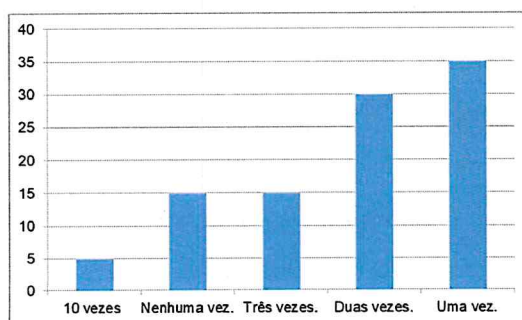


Gráfico 4 - Quantas vezes mudou de entidade empregadora (%)

Da análise do gráfico 2 verifica-se que a maior percentagem de respostas corresponde a uma vez (35%), seguida de duas vezes com 30% das respostas.

Foi solicitado aos participantes que seleccionassem os fatores que motivaram ou motivariam a mudança de local de trabalho (gráfico 5).

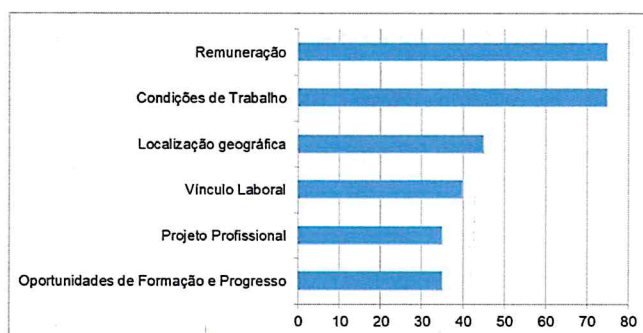


Gráfico 5 - Fatores que o motivaram ou motivariam a mudança

Verifica-se que os fatores que os diplomados identificaram como mais motivadores de mudança foram a “remuneração” e as “condições de trabalho” (75%), seguindo-se a “localização geográfica” (45%), “vínculo laboral” (40%). As “oportunidades de formação e progresso” e o “projeto profissional” foram os fatores com menor percentagem de respostas (35% cada).

Os diplomados identificaram ainda os fatores que contribuem para o seu grau de satisfação com a situação profissional atual (gráfico 6).

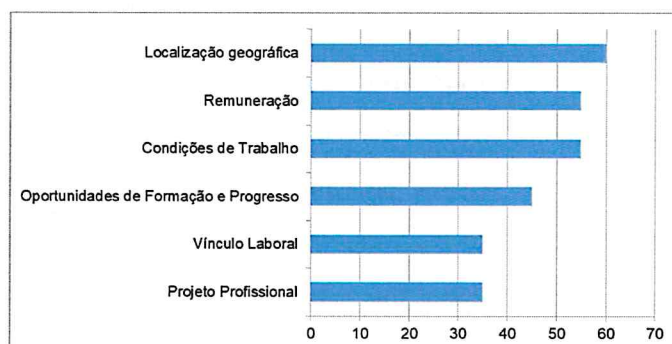


Gráfico 6 - Fatores que contribuem para o grau de satisfação com a situação profissional atual

Da análise das respostas apresentadas no gráfico anterior verifica-se que os diplomados consideram a “Localização geográfica” (60%), as “condições de trabalho” e a “remuneração” (50% cada) como os fatores de maior grau de satisfação com a situação profissional atual, seguindo-se das “oportunidades de formação e progresso” (45%), e com percentagem menor o “vínculo laboral” e o “projeto profissional” (35% cada).

Sobre a função que desempenha atualmente 95% referiu enfermagem e 5% respondeu “contabilidade”.

Relativamente ao tipo de Instituição na qual exerce funções actualmente, o Hospital (40%) foi o que teve percentagem mais alta, seguindo-se o ACES (20%), Lar de Idosos (15%), Clínica (10%) e Centro de Vacinação Covid (CVC), Indústria, Unidade de Cuidados Continuados (5% cada).

Quanto ao vínculo laboral da atividade que exerce atualmente o contrato a termo incerto (50%) foi o que obteve percentagem mais alta, seguido do contrato a termo certo (25%), da Prestação de Serviços (20%) e com percentagem mais baixa o contrato efetivo (5%).

O período de desemprego mais longo por que passaram os diplomados foi de 3 meses em 15% dos participantes, com a mesma quantidade temos 1 mês, segue-se 2 meses (10%) e com menor percentagem as “3 semanas” (5%), 55% respondeu “nenhum”.

1.3. Prioridades e planeamento na área da formação

Foram também colocadas questões aos diplomados que permitam à ESSNorteCVP, na sua missão de monitorizar a transição destes para a vida ativa, conhecer, não só o grau de satisfação que têm em relação à formação da nossa instituição quando confrontados com as exigências da profissão, mas igualmente naquelas que consideram ser as prioridades para a formação e aprendizagem ao longo da vida. Procurou também perceber-se a predisposição dos antigos estudantes em regressar à ESSNorteCVP para efetuar esta formação, de forma a ser possível um planeamento estratégico que permita adequar a oferta formativa às necessidades e interesses dos profissionais.

Quanto à questão “Voltou alguma vez à ESSNorteCVP depois da conclusão da licenciatura para frequentar um curso de pós-graduação ou qualquer outra ação promovida pela Escola”, 80% respondeu que “não” e 20% respondeu que “voltou a frequentar um curso, unidade curricular ou atividade”.

Relativamente à perceção dos diplomados sobre a forma como a formação na ESSNorteCVP os preparou, em resposta à questão “a formação recebida na ESSNorteCVP preparou-o para a vida ativa”, 65% responderam que os preparou “bem preparado” para o exercício profissional, e 30% das respostas indicam que a ESSNorteCVP os preparou “muito bem”, e 5% respondeu “nem bem, nem mal”, totalizando as respostas dos respondentes.

É possível verificar que a avaliação é muito favorável, não revelando sequer alguma ambiguidade dos estudantes quanto à qualidade da preparação recebida na ESSNorteCVP, o que à partida pode sugerir que existe uma predisposição dos licenciados em recorrer novamente à ESSNorteCVP para prosseguir a formação ao longo da vida.

Sobre a questão “Se identifica lacunas na sua formação, em que áreas se fazem sentir”, 15% dos

diplomados identificou as competências técnicas de enfermagem, 10% respondeu outras competências e 5% referiu competências relacionais. As competências identificadas foram Comunicação de más notícias, “em áreas mais específicas, não leccionadas no ciclo de estudos” e Patologia Clínica.

Quando questionados sobre se admitiria voltar à ESSNorteCVP para realizar formação 80% referiu que sim e 20% não respondeu à questão. A maioria dos diplomados demonstrou interesse em regressar à ESSNorteCVP para a frequentar outros cursos, nomeadamente pós-graduações e mestrados. Quanto às áreas em que os diplomados demonstraram interesse para realizar formação, foram identificadas: Saúde Materna e Obstetrícia; Enfermagem de Saúde Familiar; Reabilitação; Saúde infantil e Pediatria; Médico-Cirúrgica, Tratamento de Feridas.

Adicionalmente auscultou-se as dificuldades/constrangimentos sentidos, pelos diplomados quando procuraram trabalho, bem como, estratégias que utilizaram para as ultrapassar e sugestões para a ESSNorteCVP contribuir para diminuir e ultrapassar essas mesmas dificuldades.

Neste seguimento, podemos verificar que as dificuldades sentidas estiveram maioritariamente relacionadas com condições precárias de contratação, condições de remuneração oferecidas, a falta de experiência profissional prévia, falta de respostas por parte das entidades, distância geográfica, e também com a elaboração do *Curriculum Vitae* e nas entrevistas de seleção.

Foram identificadas estratégias para ultrapassar estas dificuldades/constrangimentos sentidos como a acumulação de trabalhos, persistência, paciência, solicitar ajuda a colegas e professores, desistindo da área de enfermagem.

Os diplomados identificaram como sugestões para a ESSNorteCVP: auxiliar na realização de *Curriculum Vitae*, mais ênfase à componente técnica e prática, melhorar a preparação dos finalistas para as entrevistas de emprego e o apoio na procura de emprego, nomeadamente mantendo a divulgação de oferta de emprego por *email*.

CONCLUSÃO

Da análise dos dados apresentados, podemos concluir que, o grau de satisfação com a formação fornecida pela ESSNorteCVP é elevado, pois os diplomados apresentam uma elevada empregabilidade num curto período de tempo na área da enfermagem, no país e nas regiões geográficas próximas. Mantém-se a tendência na uma melhoria do vínculo contratual em relação a anos anteriores, os contratos a termo incerto e certo continuam a superarem os de prestação de serviços, que durante alguns anos foram o regime da maioria dos recém-licenciados.

Verifica-se uma consciência clara e vontade dos recém-licenciados em prosseguirem com o seu percurso formativo na ESSNorteCVP, existindo condições para constituir-se como um agente interveniente na formação contínua em diferentes áreas. Como tal, considera-se de extrema pertinência que estes dados continuem a ser recolhidos e estudados, de forma a poder haver uma proximidade ideal para que a oferta formativa vá de encontro às necessidades dos profissionais e se potencie continuamente o acesso destes a um ensino de qualidade que corresponda às suas expetativas.

Foi possível conhecer melhor as dificuldades sentidas pelos recém-licenciados e as formas eficazes que têm encontrado para as ultrapassar, bem como, auscultar as medidas de apoio para minorar essas dificuldades ou constrangimentos. Desta forma, foi possível constatar que a ESSNorteCVP já tem vindo a realizar ações de orientação e apoio à elaboração do *Curriculum Vitae*, o que é reforçado pelas sugestões dos recém-licenciados, bem como o apoio à procura de emprego. Também consideramos que envolver entidades empregadoras da região deve ser reforçado em ações de inserção na vida ativa promovidas pela escola, por forma a proporcionar uma proximidade com os procedimentos de acesso. Continuaremos, portanto, a investir na monitorização e na eficiência da promoção na inserção na vida ativa dos nossos antigos estudantes, com vista a sermos consequentes nas ações tomadas, com vista, à missão e desenvolvimento do ensino em saúde adequado às necessidades da sociedade e a um desempenho profissional de qualidade.

